



Editora

Maria do Sameiro Barroso

NOTA EDITORIAL

A actividade do NHMOM, em Junho, foi extensa. Incluiu uma conferência, uma visita de estudo e um seminário. O Seminário “Tuberculose: estudos médicos e antropológicos” consolidou a relação entre médicos e antropólogos que prosseguiram, o seu diálogo fértil e enriquecedor, na abordagem desta patologia. A Secção Regional do Centro proporcionou, de novo, todos os meios para que esta iniciativa se pudesse realizar com o maior sucesso.

O estímulo e o apoio do Dr. Carlos Cortes, Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos à realização deste Seminário permitiu verificar que, decisivamente, o estudo e a reflexão sobre o passado são parte estruturante da vida médica do nosso tempo. Como referiu, no livro de resumos deste Seminário: “Urge sempre ter em mente que nós somos o somatório da persistência, audácia, sofrimento e dedicação de homens e mulheres que se dedicaram à ciência e ao estudo”.

No dia 17 de Junho, o NHMOM, em colaboração com o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, realizou a visita à Exposição “O mais profundo é a pele”, nas instalações do MUDE, no Palácio Pombal, em Lisboa. A visita foi guiada pelo Dr. Carlos Branco. O NHMOM agradece ao colega a sua disponibilidade para guiar a visita neste e noutros dias e agradece também as belíssimas imagens, bem como o texto explicativo que enviou para publicação neste Boletim Informativo.

O NHMOM está a preparar a organização do 46th ISHM Congress que decorrerá em Lisboa de 3 a 7 de Setembro de 2018. Contamos divulgar brevemente o programa preliminar. A todos desejamos boas férias e um Verão retemperante. Em Setembro, retomaremos as nossas actividades.

Recorda-se que qualquer membro do Núcleo pode propor eventos. Os médicos que queiram fazer parte do Núcleo devem enviar o nome, número de cédula profissional, endereço electrónico e um contacto telefónico. Os profissionais de outras áreas que se interessem pela História da Medicina e desejem fazer parte da nossa lista de amigos ou simpatizantes, devem enviar o nome, profissão, endereço electrónico e contacto telefónico.

Recorda-se aos colegas e às entidades com as quais foram estabelecidas parcerias, que pretendam a divulgação das suas actividades, que enviem as respectivas informações. Solicita-se aos conferencistas das sessões que enviem os resumos atempadamente para publicação no Boletim e na Revista da Ordem dos Médicos. Caso pretendam, podem enviar os textos integrais para publicação no site da Ordem dos Médicos. Os membros do Núcleo de História da Medicina podem enviar notícias e resumos de trabalhos, com vista à sua publicação no Boletim Informativo e no site da O.M. Toda a correspondência deve ser enviada para nhmom@omcne.pt

Apela-se à vossa participação e presença nas conferências e iniciativas do NHMOM.

Caso não desejem receber informação, deverão comunicar para nhmom@omcne.pt



ACTIVIDADES DO NHMOM

CONFERÊNCIA

No dia 8 de Junho, quinta-feira, João Alcindo Martins e Silva, Professor Doutorado em Ciências Médicas (Química Fisiológica) e Especialista em Patologia Clínica, proferiu a conferência, “Gundesapor (Gundēšāpūr), um marco histórico na formação e assistência médica da Antiga Pérsia”.

O tema, pouco conhecido, foi apresentado com grande rigor histórico e científico. Abordou o período sassânida que foi ponto de encontro de várias tradições médicas: greco-romana, persa, árabe e hindu e despertou grande interesse entre nós e a nível internacional. Sabemos que o pensamento e as práticas médicas antigas não são fáceis de apreender, bem como a investigação destas áreas, devido à sua interdependência com os contextos históricos, bem como à dificuldade no acesso aos textos. São de felicitar os que se aventuram nestas áreas e abrem novos horizontes.





VISITA GUIADA

"O MAIS PROFUNDO É A PELE" – VISITA GUIADA A UMA COLEÇÃO MÉDICA EXPOSTA NO MUDE (31.03 A 25.06.2017)



“Tive o prazer e a honra de, no passado dia 17.06, conduzir uma visita, a esta exposição, a todos os colegas que puderam inscrever-se e outras pontuais, à posteriori, visitas pontuais a quem, por motivos de força maior, não podem comparecer à visita de grupo.

Trata-se de uma coleção centenária de tatuagens, pertencente ao Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF). É constituída por: a) 70 frascos de retalhos de pele humana tatuada preservados em formaldeído; b) algumas centenas de desenhos de tatuagens e c) alguns instrumentos acessórios (ex: carimbos...).

Foi constituída por duas razões: i) no âmbito de um estudo científico protagonizado por Rodolfo Xavier da Silva (médico do Instituto de Medicina Legal de Lisboa (IML), que pretendia demonstrar a relação entre a tatuagem e a predisposição inata para o comportamento criminal e ii) para corporizar um museu de Medicina Legal no IML. Em comparação com as suas congéneres, nomeadamente estrangeiras, esta coleção está cabalmente documentada o que engrandece muito o seu valor museológico.

Desta coleção fiz: a) o estudo museológico e b) o restauro.



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

- O estudo museológico consiste numa análise documental e historiográfica que permite caracterizar, exaustivamente, cada objecto e a coleção no seu cômputo.
- O restauro foi um processo de 2 fases (a última das quais com 18 etapas) que permitiu devolver à pele (que quando a encontrei estava no péssimo estado de conservação, no limite da própria existência material) o seu fulgor inicial. Uma vez musealizada, a coleção foi exposta no MUDE. A coleção consente leituras museológica/histórica, médico-legal, filosófica, antropológica, social e artística. O seu estudo permite, também, perceber o perfil do tatuado: homem criminal dos bairros típicos da cidade de Lisboa, de comportamento ferido e predisposto ao desacato público; que se relaciona com prostitutas e frequenta casas de fado/tabernas. A mulher tatuada é, essencialmente, a meretriz.

O restauro e estudo museológico desta coleção permitiu: a) contribuir enriquecer a história da Medicina Legal e do Instituto homónimo, b) preservar "objectos" marcantes da museologia da Medicina. O sucesso da exposição vem demonstrar o interesse dos públicos de cultura em exposições médicas e, além disso, como estas podem ser coleções de interface que se articulam muito bem com coleções de outras (super)categorias museológicas."

Carlos Branco, Curador da exposiçãoCurador da coleção de tatuagensInvestigador externo do INMLCFMédico, doutorando em História e Filosofia da Ciência com especialização em museologia.





SEMINÁRIO

TUBERCULOSE: ESTUDOS MÉDICOS E ANTROPOLÓGICOS



No dia 24 de Junho de 2017, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos de Coimbra foi, mais uma vez anfitriã do Seminário “Tuberculose: estudos médicos e antropológicos”, numa colaboração do Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos (NHMOM), a Secção Regional do Centro (SRC) e o Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) da Universidade de Coimbra. O Professor Doutor Luiz Miguel Santiago abriu a sessão, em representação da Secção Regional do Centro, corroborando o interesse da interacção com o passado. A sessão reuniu médicos de várias Secções Regionais, antropólogos portugueses e estrangeiros e investigadores de outras áreas, nomeadamente de Farmácia e de Química. A representar o CIAS, os Professores Doutores, Ana Luísa Santos e Vítor Matos apresentaram duas comunicações: “Contributo da paleopatologia para o conhecimento da origem e dispersão da tuberculose” e “Evidências arqueológicas da tuberculose em Portugal”.

Evidenciando uma excelente comunicação entre médicos e investigadores de outras áreas, Ana Margarida Dias da Silva, doutoranda do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra e



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

O Professor Doutor Adelino Marques, Professor aposentado de Medicina e Ex-Ministro da Ordem Terceira de Coimbra, apresentaram um estudo, em conjunto, “A enfermaria de S. Jacinto e o auxílio aos doentes com tuberculose pela Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco de Coimbra (1908-1944). Na área estritamente médica, a Professora Ana Mafalda Reis, regente do Mestrado de História da Medicina do Instituto de Ciências Bio-médicas Abel Salazar (ICBAS) e pelo Dr. Ricardo Correia de Abreu, Assistente Hospitalar de Infecçiology do Hospital Pedro Hispano, Matosinhos, apresentaram uma perspectiva histórica e cultural da tuberculose: “Tuberculose, história das epidemias ao longo dos tempos”. O NHMOM foi mais uma vez representado pela Directora, Maria do Sameiro Barroso, que abordou um dos aspectos culturais da tuberculose com a comunicação, “Novalis e a idealização romântica da tuberculose no século XIX”. A Dr.ª Cecília Longo, Chefe de Serviço de Pneumologia do Hospital Fernando da Fonseca, EPE, encerrou a sessão, com a comunicação “A tuberculose ao longo dos séculos”, que foi seguida de um vivo debate sobre aspectos antigos e actuais, relacionados com a história, a semiologia e o tratamento desta doença.

O Professor Alfredo Rasteiro, regente da cadeira de História da Medicina da Universidade de Coimbra, actualmente aposentado, brindou-nos com a comunicação, “Júlio Dinis e Paul Langerhans na Ilha da Madeira”, que foi muito bem-vinda, tendo ainda sido incluída no livro de resumos que se encontra disponível no site da O.M. A sessão decorreu num ambiente alegre e descontraído. Terminou com a fotografia do grupo de oradores.



BOLETIM

Informativo

Nº 28

JUNHO

2017



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal





NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

PRÓXIMAS ACTIVIDADES DO NHMOM

SETEMBRO – LISBOA

27 de Setembro – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

27 de Setembro, quarta-feira, 19:00

“Hospital do Desterro: Cirurgiões (1857-2006)”, João Carlos Fortuna Campos

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos

Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

OUTUBRO - LISBOA

11 de Outubro – quarta-feira, 19:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

11 de Outubro, quarta-feira, 19:00

“O Hospital de Dona Estefânia -1877-2017”, Maria Teresa Neto

Organização: Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos e Núcleo Museológico do Hospital de D. Estefânia

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos

Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa

PORTO

Sessão temática do Porto
(Programa e data a anunciar)

NOVEMBRO - LISBOA

25 de Novembro – sábado, 15:00, Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos, Lisboa

25 de Novembro, sábado, 15h

Seminário “O Ensino da História da Medicina: actualidade e perspectiva histórica”

(Programa a anunciar)

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos

Av. Gago Coutinho, 151, Lisboa



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

NOTÍCIA



Noticiamos com pesar o falecimento do Professor Doutor Armando Moreno, Cirurgião Ortopédico, escritor e figura cimeira do nosso meio científico e literário, autor de referência da História da Medicina Portuguesa, Presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos, fundador da União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos de que foi o primeiro co-Presidente. A sua obra sobre escritores médicos foi divulgada ao grande público nos seus programas para a RTP. À família, o NHMOM apresenta sentidas condolências.

CALL FOR PAPERS

"Teaching of Medical Sciences during the Islamic and Medieval ages"

#dubai  to host 8th edition of International Congress of the International Society for the History of Islamic Medicine

#congress #islamicmedicine #muslim #physicians #arab#medicalseience #medieval



الجمعية الدولية للتاريخ والعلوم الطبية الإسلامية
International Society for the History of Islamic Medicine



26-28 FEBRUARY 2018
مركز دبي الدولي للمؤتمرات والمعارض
Dubai International Convention & Exhibition Centre



RESUMOS DE COMUNICAÇÕES E PUBLICAÇÕES

GUNDESAPOR (GUNDĒŠĀPŪR), UM MARCO HISTÓRICO NA FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA MÉDICA DA ANTIGA PÉRSIA

J. Martins e Silva



Borzuya (Burzōē ou Burzōy) médico persa do final do período sassânida

“Entre os séculos III e VIII, Gregos, Persas, Indianos, Sírios e Judeus contribuíram para o início da medicina académica na Antiga Pérsia. Porém, o apogeu das ciências e das tecnologias verificou-se durante a dinastia Sassânida, com a fundação do primeiro hospital escolar e de uma academia em Gundesapor. Esta dinâmica educacional viria a ser continuada em Bagdad e na Península Ibérica durante o período da expansão Islâmica (séculos IX-XIII).

O presente trabalho pormenoriza os aspectos mais relevantes sobre a reconstrução da cidade de Gundesapor e o desenvolvimento de uma actividade médica e formação inovadoras, em particular sob a égide dos monarcas Sapor I, Sapor II e Cosroes I. O declínio da urbe e da sua academia sucederia já no período Islâmico.”



O MAIS PROFUNDO É A PELE

– VISITA GUIADA A UMA COLEÇÃO MÉDICA EXPOSTA NO MUDE

Carlos Branco

Curador, Investigador externo do Instituto Medicina Legal e Ciências Forenses



“Senti-me intensamente entristecido no contacto inaugural com a coleção de tatuagens em pele humana, preservada em formaldeído, pertencente à delegação de Lisboa do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF). Estas estavam em mau estado de conservação, em muitos casos no limite da sua subsistência material. Colocava-se, todavia, uma questão preambular: poderia esta coleção ser reputada de património cultural conforme disposto na Lei de Bases homónima e, desse modo, justificar uma intervenção de estudo e restauro?

Em Lisboa a anotação da tatuagem remonta ao limiar do séc. XX, sob a forma de desenho entremeado com os relatórios de autópsia do Prof. José Silva Amado, diretor da morgue; conforme vertido nos livros de época do Arquivo Histórico do INMLCF. Quando a reforma do ensino universitário (1911) e a diversificação de funções redenomina aquela para Instituto de Medicina de Legal (IML), sob a direção do Prof. João de Azevedo Neves, mantém-se o registo de tatuagens em desenho (em tamanho natural e à escala $\frac{1}{4}$ na região anatómica onde eram observadas), desta feita já como anexos dos processos. Nesta fase, registava-se a tatuagem observada quer no cadáver, quer no vivo (que se apresentava no IML para ser submetido a perícias médico-legais). Vai-se avolumando, assim, um registo de



minuciosos desenhos de tatuagem de indivíduos mortos e vivos. Tal prática inscreve-se: a) na sua relevância para a identificação, b) na imposição de rigor imputada aos relatórios médicos, numa instituição que serve o sistema judicial e c) no estudo científico da tatuagem, protagonizado por Rodolfo Xavier da Silva.

Este último consiste na avaliação, em contexto nacional, da convicção lombrosiana de que o indivíduo “marcado” (tatuado) era portador de uma predisposição congénita para o comportamento criminal, associada a um distúrbio psicopatológico (loucura moral). A extrema crueldade e típica hipoalgesia que definem o tatuado, fundamentam a diminuta empatia pelo seu corpo (preponderantemente politatuado) e a ainda menor pelo de outrem. Na posição privilegiada de médico do IML e de diretor do Instituto de Criminologia da capital, Xavier da Silva empreendeu e publicou o maior estudo sobre tatuagem portuguesa desta época. A este, avultam copiosos trabalhos, subordinados a esta temática, de diversos outros autores; quer em Lisboa (Joaquim Fontes, Francisco Ferraz de Macedo, A. Santana Rodrigues, Henrique de Vilhena, J. Leite de Vasconcelos, ...), quer no Porto (Rocha Peixoto, A. Mendes Correia, Álvaro Teixeira Bastos, Luís de Pina, ...).



À coleção de desenhos já aludida acresce uma coleção de pele humana tatuada recolhida no cadáver e preservada em frascos de formaldeído, já nomeada. Atualmente, os dois frascos mais antigos remetem, respetivamente, para Janeiro e Setembro de 1912. Contudo, da leitura da entrevista de Xavier da Silva, a 30 de Julho desse ano, ao jornal *Pátria* decorre que havia, no IML, vários frascos montados. Tal significa que: a) vários se perderam *ad interim* e b) a colheita de pele humana tatuada já se efetuava antes. Sendo



uma tal colheita supérflua para o estudo em decurso, no meu entender a explicação para a mesma reside na intuição museológica do diretor do IML (compatível, aliás, com a sua avidez cultural); tanto que o museu da instituição está, desde logo, previsto e vertido na legislação que a suporta.

A coleção de tatuagens do INMLCF (de 70 frascos de pele tatuada, de centenas de desenhos e, ainda, alguns objetos acessórios) está munida, ademais, de características de singularidade que lhe conferem um valor acrescentado em comparação com as suas congéneres: a) o número de elementos; b) o bom estado de conservação conferido pelo restauro e c) a preservação do arquivo histórico da instituição que a detém.



A cada elemento da coleção (de pele e de desenho) corresponde um indivíduo e, a cada um destes, um processo preservado. Cada processo pode conter uma enorme diversidade documental: relatório da autópsia ou do exame pericial, notas de arrolamento, guias de condução de cadáveres, trocas de correspondência com os tribunais e a polícia, formulários de funerárias e igrejas, certificados de devolução de espólios, relatórios clínicos hospitalares, esquemas/desenhos de indumentária e/ou instrumentos de crime e/ou projéteis e/ou locais de crime, fotografias de indivíduos e/ou locais e/ou indumentária, recortes de cada peça de vestuário, material biológico (cabelos), recortes de jornais da época com descrições relativas às circunstâncias dos crimes praticados (tenham eles implicado desde a mera lesão à morte), desenhos rigorosos de todas as alterações encontradas nos indivíduos (lesões, tatuagens ou outras), etc. Esta profusão documental de milhares de exemplares – enriquecida com publicações nacionais (já referidas) e



estrangeiras – em cuja consulta, análise e tratamento sustentei o estudo museológico concomitante que efetuei, permitiu caracterizar, exaustivamente, 93% dos objetos desta coleção e a história da mesma no seu cômputo. Com efeito, acerca de cada um dos tatuados conhece-se: nome, filiação, data de nascimento, estado civil, profissão, morada, *modus vivendi*, cadastro, estilo de vida, circunstâncias de lesão ou morte, aspetos da vida pessoal (com quem se relacionava, que locais /ambientes frequentava, etc.). Sobre a tatuagem as informações aportadas são: números e símbolos escolhidos, motivos para a tatuagem, datas e locais onde se efetuaram e nome do tatuador, custo envolvido, pigmento(s) utilizado (s), reações secundárias, etc. Esta informação resulta francamente adensada quando, com este arquivo, se cruza o da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais que também consultei.

A estatística dos dados permite traçar o perfil do tatuado português. No sexo masculino: criminoso dos bairros populares da cidade de Lisboa, recorrentemente envolvido em desacatos e detenções; que se relaciona com meretrizes e frequenta tabernas/casas de fado. No homem, a tatuagem é francamente figurativa com motivos diversos. Os motivos preponderantes apontados para o ato eram: a vaidade/ostentação/estatuto, a imitação, a ociosidade e a aglomeração que campeavam no meio prisional. A mulher tatuada é a meretriz, tantas vezes ferina e delituosa, na qual pontificam as tatuagens inscricivas (nomes de amantes e/ou datas marcantes).

O moroso estudo museológico da coleção: a) por se basear num arquivo, até agora inexplorado, acresceu informação original e preciosa sobre a realidade social de Lisboa no limiar do séc. XX; b) consentiu sobre a mesma, além das leituras museológica/cultural e médico-legal, outras: antropológica, filosófica, artística, etc.; c) viabilizou a inventariação e d) cumulativamente, comprovou, portanto, o interesse patrimonial da coleção. Ficou, assim, legitimado o investimento no seu restauro e num subsequente plano de conservação preventiva. Para o restauro defini um procedimento difásico – fases preparatória e de intervenção (esta com 17 etapas consecutivas) – que permitiu, volvidos vários meses de



intervenção, devolver aos retalhos de pele o seu fulgor primordial. O corolário final da abordagem que apliquei à coleção foi a sua musealização, tal como preconizada por autores como Zbyněk Stránský. É nesta que se apoia a inspiração vertida no plano de curadoria da exposição “O mais profundo é a pele” à qual tive a honra de guiar uma visita ao Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos.

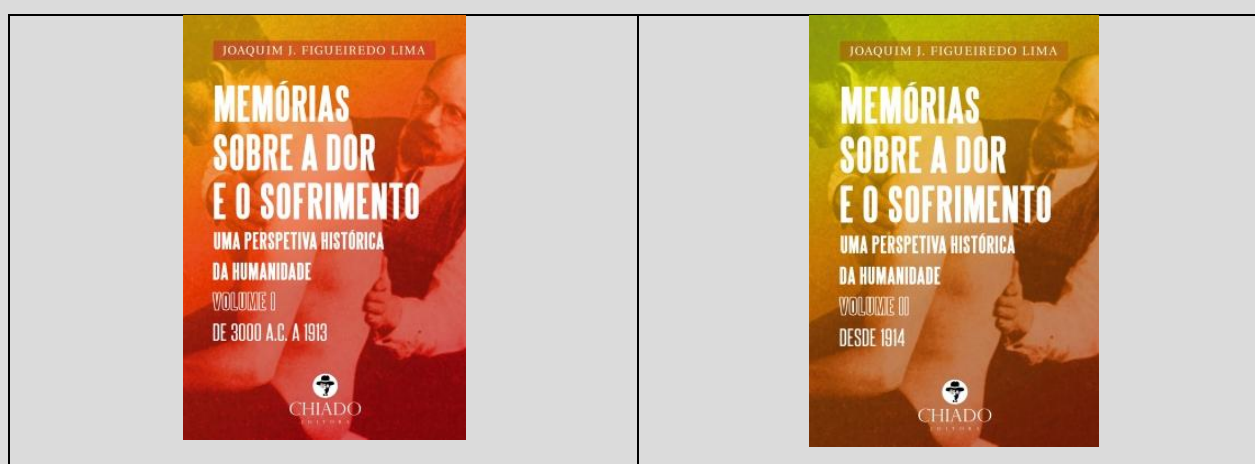
Na exposição contempla-se uma perspetiva filosófica corporizada pelas reflexões inevitáveis de Michel Foucault sobre o panoptismo e o homem infame; sem prejuízo de poderem tido sido explorados outros autores, nomeadamente na interface entre a Filosofia e o Direito. A perspetiva artística é omnipresente pela própria natureza da coleção. A visão de conjunto permite, aliás intuir um traço e um gosto português pela tatuagem muito explorado nas publicações da época. Espero, porém, que esta exposição contribua para estimular trabalhos de fôlego subordinados à arte e tatuagem (neste período temporal) porquanto os únicos que prevalecem até ao momento são os triviais conduzidos por Xavier da Silva e Santana Rodrigues. A sala introdutória da exposição permite uma leitura *ex ante* e *ex post* sobre a tatuagem como conceito suscetível de ser convertido em produtos de mercado e, nessa aceção, confere mais um argumento para a validação desta exposição no MUDE.

O sucesso desta exposição cumpre, além disso, vários objetivos complementares: a) demonstra que as coleções médicas (como as de arte) são suscetíveis de estimular a fruição pelos públicos de cultura; podendo posicionar-se na interface com outras (super)categorias museológicas. Nesse sentido podem constituir um incentivo à valorização da museologia da Medicina; enaltece a vocação cultural e a preocupação patrimonial do INMLCF (expressa pelo Prof. J. Costa Santos, à data diretor da delegação de Lisboa). Todavia como curador da coleção de tatuagens do INMLCF desde que iniciei o esforço da sua musealização, curador desta exposição, museólogo em início de carreira e, por fim, como médico; a maior honra para mim consiste em devolver aos portugueses uma coleção em sério risco de perda, deste modo contribuindo para a preservação da história e do património médicos.”



JOAQUIM FIGUEIREDO LIMA

MEMÓRIAS SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO – UMA PERSPETIVA HISTÓRICA DA HUMANIDADE - VOLUME I - DE 3000 A.C. A 1913



Joaquim Figueiredo Lima, um dos nossos mais prestigiados investigadores, na área da Anestesiologia acaba de lançar mais dois volumes sobre Anestesia e Dor. A síntese do editor indicia a relevância da obra.

“As primeiras tentativas para aliviar a Dor e o Sofrimento perdem-se nos confins dos tempos da humanidade!

Pretende-se recuperar e catalogar procedimentos, invenções, descobertas, tradições e atitudes. Significa remexer na poeira da noite dos séculos, referenciando-as, por vezes, sem rigor científico e, ainda, rotular personalidades, que contribuíram para a construção de um caminho, de forma exagerada ou, quiçá, injusta.

Meditar sobre esta evolução temporal, que levou ao estado em que nos encontramos (alívio do sofrimento, respeito pela dignidade das pessoas e pelos valores éticos, legais e morais do ser humano, diferenciação tecnológica, imunologia, clonagem e manipulação genética, medicina de urgência, de emergência e de catástrofe, etc.), permite-nos assumir um grande respeito por aqueles que, nas suas épocas, foram pioneiros na busca das miragens que acreditaram poder, efetivamente, alcançar.

A forte componente biográfica de personagens, que assumiram um papel relevante no teatro da vida e das ciências, em diversos ambientes temporais e culturais, deixam-nos espaços para investigação na história da Medicina, da Anestesiologia e da Medicina da Dor. Para tal, se facultam as necessárias ferramentas bibliográficas.”



NÚCLEO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Lisboa - Portugal

INSTRUMENTOS DE MEDICINA, CIRURGIA, FARMÁCIA, HIGIENE E OUTROS CUIDADOS DE SAÚDE, PROVENIENTES DA CIDADE ROMANA DE Balsa ENTRE OS SÉCULOS I E III D.C.

Maria do Sameiro Barroso



José Leite de Vasconcellos (1858-1914), fundador do Museu Nacional de Arqueologia, foi médico e investigador, pioneiro no estudo da Arqueologia e de outras áreas científicas. Os seus trabalhos multidisciplinares incluem o estudo dos primeiros instrumentos cirúrgicos da época romana, descobertos em Portugal, tendo descrito os objectos de uso médico e cirúrgico de Torre d'Ares, antiga cidade de Balsa, no Algarve, Sul de Portugal, nos seus livros *Religiões da Lusitania* (1913) e *Medicina dos Lusitanos* (1925). Neste livro, recolheu a maior parte da informação que então existia sobre a medicina dos lusitanos. Estudos posteriores sobre instrumentos médico-cirúrgicos e de farmácia e higiene forneceram novos dados sobre os instrumentos. Tanto os objectos de uso médico-cirúrgico como os de farmácia, tolete e de cuidados a doentes indiciam padrões sociais elevados nas áreas relacionadas com a saúde.

Nota

Resumo do artigo, publicado em inglês, "Medicine, surgery, pharmacy, toilet and other health care tools from the Roman city of Balsa from the 1st to the 3rd century A.D.", publicado em "O Arqueólogo Português Série V, Volume IV/V, Museu Nacional de Arqueologia-Imprensa Nacional, 2014-2015, apresentado no dia 27 de Junho de 2017, o Museu Nacional de Arqueologia. Disponível em www.academia.edu/Documents/in/History_of_Surgery